

Vultos Presbiterianos (XIX)

Antonio Bandeira Trajano

Primeiro pastor nacional da Igreja do Rio de Janeiro

Antonio Trajano nasceu em Portugal em 1843 e veio para o Brasil por volta de 1859. Ele foi, ao lado do seu futuro colega Miguel Gonçalves Torres e de quatro outras pessoas, um dos membros fundadores da Igreja Presbiteriana de São Paulo, organizada pelo Rev. Alexander L. Blackford em 5 de março de 1865. Dois anos mais tarde, Trajano, Miguel Torres e Modesto Carvalhosa ingressaram no seminário fundado por Simonton no Rio de Janeiro, cujas aulas tiveram início no dia 14 de maio de 1867. Os seminaristas lecionavam na escola paroquial anexa à igreja, cabendo a Trajano o ensino de geografia e aritmética. De novembro de 1868 a fevereiro de 1869, ele passou as férias em Lorena, auxiliando a igreja recentemente organizada.

Trajano e seu colega Modesto Carvalhosa foram formalmente recebidos como candidatos ao ministério e licenciados no dia 22 de agosto de 1870, na 6ª reunião do Presbitério do Rio de Janeiro. De setembro a dezembro de 1870, Trajano trabalhou em Borda da Mata, Minas Gerais, e depois auxiliou o Rev. Blackford no Rio de Janeiro. Casou-se em março de 1873, em Sorocaba, sendo a cerimônia oficiada pelo Rev. George Chamberlain. No segundo semestre de 1873, por decisão do presbitério, passou a residir em Brotas, substituindo o Rev. João Fernandes Dagama, que transferiu-se para Rio Claro.

Sua ordenação, bem como a do colega Miguel Torres, só ocorreu cinco anos mais tarde, em 10 de agosto de 1875, na cidade de Rio Claro. O sermão de Trajano versou sobre Mateus 24.30. O novo ministro ficou a cargo das igrejas de Brotas, Rio Novo e Dois Córregos. No dia 10 de agosto de 1876, ele foi eleito o primeiro pastor nacional da Igreja do Rio de Janeiro. Um ano depois, foi lecionar matemática na Escola Americana, em São Paulo. Todavia, a pedido da missão norte-americana, reassumiu o pastorado da igreja do Rio, cargo que ocupou por cerca de quinze anos, até 1893. Nesse ano, acometido de séria enfermidade, foi para a Europa em busca de tratamento.

Trajano ficou afastado do pastorado por vários anos, em virtude da saúde precária. Todavia, nos domingos de Santa Ceia subia ao púlpito com o Rev. Álvaro Reis, pastor da igreja do Rio a partir de 1897. O Rev. Trajano foi jubilado pelo Presbitério do Rio de Janeiro em julho 1902. Porém, só veio a falecer dezenove anos mais tarde, em 23 de dezembro de 1921. Com ele desapareceu a primeira geração de obreiros presbiterianos do Brasil, aqueles da década de 1860.

Suas experiências de ensino na escola paroquial da igreja do Rio e na Escola Americana de São Paulo mostraram-lhe a grande necessidade de livros didáticos. Seus livros de aritmética e álgebra (Aritmética Progressiva) começaram a ser publicados em 1879 e foram utilizados por muitos anos em escolas de todo o Brasil, recebendo elogios de especialistas na matéria. Escreveu também a obra Estudo da Língua Vernácula e no período de afastamento do ministério redigiu sermões que foram publicados em duas séries, com o título de Luz Messiânica.

Rev. Alderi Souza de Matos
16 de outubro de 1999